

### Desafios da enfermagem oncológica no contexto dos cuidados paliativos pediátricos: uma revisão integrativa

Raimundo Renato da Silva Neto

Enfermeiro. Especialista em Estratégia Saúde da Família. Faculdade Batista de Minas Gerais (FBMG).

Hugo Vinícius Campos de Moura

Enfermeiro. Residente em cancerologia da Secretaria Estadual de Saúde no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP-PE). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Isabel Cristina Sibalde Vanderley

Enfermeira. Mestre do Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Weverton dos Santos

Enfermeiro. Especialista em Gestão em Saúde Pública, Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI),

\*Autor correspondente: Especialista em Estratégia Saúde da Família. Faculdade Batista de Minas Gerais; E-mail: renatosneto@gmail.com

Data de submissão: 07-03-2022

Data de aceite: 31-03-2022

Data de publicação: 23-05-2022



10.51161/editoraime/105/30



# RESUMO

**Introdução:** O tratamento oncológico infantil avançou. Cerca de 80% das crianças e adolescentes acometidos são curados com boa sobrevida. A garantia do sucesso do tratamento está relacionada ao diagnóstico precoce. Os cuidados paliativos acompanham todas as etapas por ser uma doença ameaçadora à vida e isso, continua sendo um desafio para os profissionais de enfermagem, por conta da formação curativista. **Objetivo:** Identificar evidências científicas disponíveis na literatura sobre os desafios da enfermagem oncológica no contexto dos cuidados paliativos pediátricos. **Método:** Elaborou-se uma revisão integrativa de artigos nos idiomas português, inglês, espanhol de forma atemporal. Na busca pela pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO. Assim, surgiu a seguinte pergunta norteadora: “Quais os desafios enfrentados pela enfermagem oncológica nos cuidados paliativos pediátricos?”. A coleta foi em janeiro de 2021 nas bases de dados Medline/Pubmed, LILACS, Web of Science, IBECs e BDEF. **Resultados:** Através dos descritores e palavras-chave e pós refinamento resultou em um total de 10 artigos. Foram Categorizados e classificados no nível IV de evidência. EUA, Brasil e Colômbia foram países que se destacaram nos estudos. O relato da relação de vínculo com paciente e família, carga emocional, conflitos éticos, morte e a sensação de incapacidade, foram citados como fatores desafiadores. **Conclusão:** Permitiu identificar que os profissionais de enfermagem, além de enfrentar uma exaustiva jornada de trabalho, precisam superar o impacto da carga emocional. Desta forma, destacando-se como peça fundamental para a prestação de um cuidado humanizado e acolhedor.

**Palavras-chave:** Criança; Cuidados Paliativos; Enfermagem Oncológica; Equipe de Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O câncer infanto juvenil (0 aos 19 anos), corresponde a um grupo de doenças que têm em comum à proliferação descontrolada de células anormais e que podem ocorrer em qualquer local do organismo. São predominantemente de natureza embrionária e, geralmente, afetam as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação. Nas últimas décadas, avanços no tratamento foram significativos, correspondendo a 80% das crianças e adolescentes que podem ser curados com boa sobrevida livre de doença, sendo que a garantia do sucesso do tratamento está relacionada ao diagnóstico precoce e tratamento em tempo oportuno (INCA, 2020).

No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) para cada ano do triênio 2020-2022, estima-se 4.310 casos novos no sexo masculino e 4.150 para o sexo feminino, totalizando 8.460 casos. No sexo masculino tende a ser mais frequente na Região Sudeste (158,15/milhão), seguido pelas Regiões Sul (157,35/milhão), Centro-Oeste (121,69/milhão), Nordeste (121,70/milhão) e Norte (101,19/milhão). Para o sexo feminino, será na Região Sul (173,55/milhão), seguido pelas Regiões Sudeste (160,51/milhão), Centro-Oeste (149,26/milhão), Nordeste (114,30/milhão) e Norte (85,89/milhão), (INCA, 2019).

A relevância destes dados na oncologia pediátrica insere tal problema como de saúde pública, tendo em vista que é a primeira causa de morte por doença nesta faixa etária. A Organização Mundial da Saúde (OMS), define cuidados paliativos como: “O cuidado Paliativo que objetiva promover a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento”. Desta forma, Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual da criança e família (WHO, 2017). Assim, entendendo as repercussões atreladas ao câncer, os cuidados paliativos devem ser implementados desde o momento do diagnóstico objetivando promover qualidade de vida, promoção da dignidade, respeito ao doente e família, na terminalidade da vida, na morte e no momento do luto.

As crianças submetidas ao tratamento oncológico demandam uma assistência humanizada, envolvendo um cuidado holístico, observando suas singularidades tratando não só os sintomas físicos, mas também da sua subjetividade. O tratamento ofertado a essa criança deve ser diferente do adulto, voltado para suas necessidades infantis (GUIMARÃES, 2018).

A Enfermagem insere-se neste contexto com a responsabilidade fundamental de reconhecer o seu papel na manutenção dos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer. Estabelecendo estratégias de cuidados paliativos de forma individual, centradas na criança e no adolescente, estabelecendo comunicação com a família e equipe, vislumbrando o cuidado integral (GUIMARÃES, 2016; RANALLO, 2018).

As respectivas ações de enfermagem em cuidados paliativos devem seguir os princípios desta especialidade de forma que começa no ato do diagnóstico juntamente ao cuidado curativo perpetuando-se durante todo o tratamento, no controle da dor e de todos os sintomas gerais apresentados. A criança com diagnóstico de câncer, necessita de qualidade de vida e uma forma para alcançar esse objetivo é o reconhecimento precoce, incorporando os cuidados paliativos oportunamente (RANALLO, 2018).

A humanização e cuidado são indissociáveis. O papel da equipe de enfermagem é fundamental para que, o paciente tenha um processo de recuperação mais rápido. Por tanto, a equipe deve trabalhar em conjunto e com o princípio básico de humanização, em cuidar bem do paciente, pois a sua competência refletirá no sucesso do seu bem-estar saudável (BAIRRO, 2017).

Assim, a constante busca pela excelência da assistência ao paciente enfermo culminou no surgimento do principal desafio da enfermagem: o incessante aprimoramento do cuidado especializado e tecnicista baseado em preceitos humanistas. Portanto, é necessário oferecer às crianças portadoras de neoplasias, um atendimento de enfermagem humano e com qualidade, vislumbrando diminuir os desgastes causados pelas enfermidades. Em síntese, é necessária uma abordagem qualificada e observa-se que o enfermeiro detêm um papel singular, pela proximidade e tempo que fica ao lado deste paciente e sua família, exigindo preparo educacional e emocional (BARBOSA *et al.*, 2019).

Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar evidências científicas disponíveis na literatura sobre os desafios da enfermagem oncológica no contexto dos cuidados paliativos pediátricos.

## MATERIAL E MÉTODO

O artigo de revisão integrativa permite um compêndio de construções científicas e a reunião de um conjunto de evidências, objetivando o aperfeiçoamento da atividade profissional. A está seguinte revisão, etapas foram percorridas para melhor descrever os resultados, sendo estas: identificação da temática e do problema de pesquisa; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção dos estudos; categorização dos estudos encontrados; análise dos resultados e síntese dos conhecimentos apreendidos (MENDES, 2008).

No que tange ao desenvolvimento da questão norteadora, foi utilizado a estratégia mnemônica PICO (P: Crianças; I: Cuidados paliativos; C: Não se aplica; O: Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem). A estratégia PICO, tem por finalidade auxiliar o que de fato a pergunta de pesquisa deve especificar (MARILENE, 2014). Logo, permitiu a formulação da seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios da enfermagem oncológica inseridos no contexto dos cuidados paliativos pediátrico? Os estudos foram selecionados seguindo os seguintes critérios de inclusão: Artigos originais, nos idiomas português, inglês e espanhol, com profissionais de enfermagem oncológica em pediatria. Critérios de exclusão: Produções como teses, dissertações, capítulos de livros e revisões da literatura.

A coleta de dados ocorreu no período de 09 de janeiro ao dia 15 de janeiro de 2021 por dois juízes independentes nas respectivas bases de dados essenciais: Medline/Pubmed, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Web of Science, IBECs (Cumulative Index to Nursing & Allied), BDENF (Base de dados de Enfermagem). Essa pesquisa foi viabilizada pelo uso dos descritores em ciências da saúde (DeCS) e do idioma inglês do Medical Subject-Headings (MeSH): Child OR Children OR Pediatrics OR “Child Health” OR “Children Health”, “Palliative Care”, “Oncology Nursing” OR Nursing OR “Nursing, Team” OR “Nurse Practitioners” OR “Nursing professional” e as palavras chaves: challenges OR challenge, sendo utilizado o cruzamento triplo e a combinação gerou um total de 1.706 publicações.

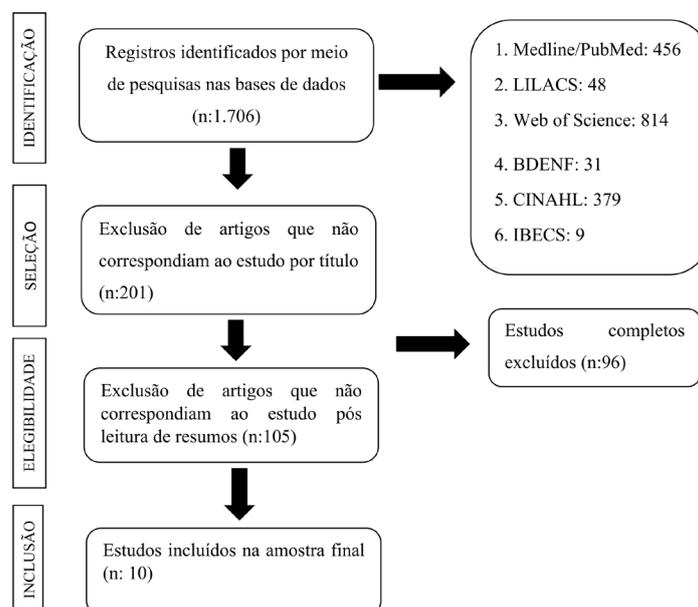
O rigor metodológico fora viabilizado pelo Critical Appraisal Skills Programm (CASP), este que divide os estudos nas respectivas categorias: boa qualidade metodológica (categoria A - 6 a 10 pontos) e qualidade metodológica satisfatória (categoria B – no mínimo 5 pontos) (MILTON, 2002). O nível de evidência também foi avaliado de acordo com Stleter *et al.*, de acordo com a seguinte categorização: I – estudos de metanálise de múltiplos estudos controlados e randomizados; nível II – estudos individuais com desenho experimental; nível III – estudos quase-experimentais, séries temporais ou caso-controle; nível IV – estudos descritivos (não experimentais ou abordagem qualitativa); nível V – relatos de caso ou de experiência; nível VI – opiniões de comitês de especialistas, incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas, opiniões reguladoras ou legais.

O processamento dos dados utilizou o recurso do software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRaMuTeQ, versão 0.7 alpha 2). O IRaMuTeq trata-se de um programa informatizado ancorado ao software R que possibilita diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais. O corpus foi composto pela síntese dos artigos incluídos na revisão. O programa permite a realização da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), que leva em consideração os Segmentos de Textos (ST) do corpus do estudo e o registro dos contextos das classes (CAMARGO, 2013).

## RESULTADOS

Mediante busca criteriosa dos estudos por meio dos descritores e realizando um cruzamento triplo, foi constatado 1.706 artigos nas bases selecionadas. Para refinamento e filtração dos artigos foi realizado leitura dos títulos que se enquadravam com o objeto do estudo, restando 201 artigos. Após leitura por títulos, foi feita leitura criteriosa dos resumos e, alguns, não estando em acordo com a temática ou por simplesmente não responderem à questão norteadora, foram descartados, totalizando 105 publicações. Mediante leitura dos estudos na íntegra que resultou em um total de 10 artigos (Figura 1).

**Figura 1:** Fluxograma da seleção dos estudos, adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses - PRISMA.

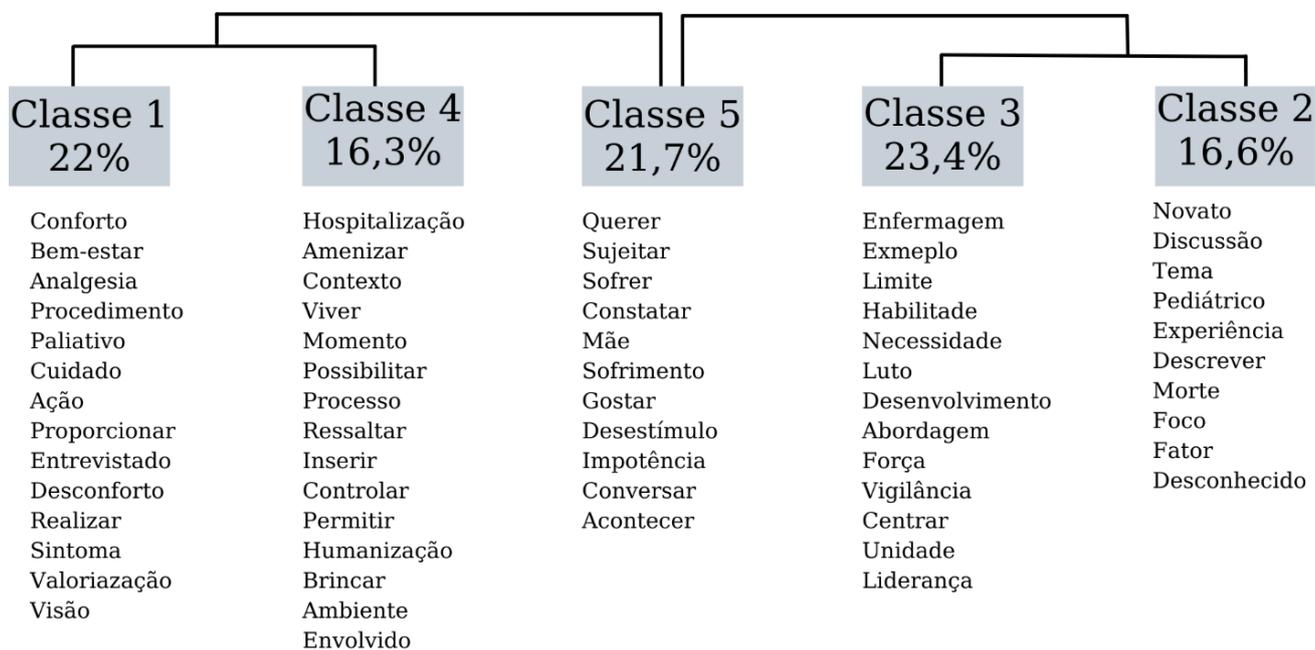


Todos os artigos mediante categorização estão no nível IV de evidência com estudos qualitativos. Foi feito um recorte atemporal e os resultados estavam na língua inglesa e em português, sendo dos Estados Unidos da América (EUA), Brasil e Colômbia. Objetivando melhor visualização foi desenvolvido um resumo dos artigos, descritos na tabela 1 e 2.

**Tabela 01:** Síntese dos estudos encontrados sobre desafios de enfermeiros diante dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica.

ARTIGOS	PAÍS	OBJETIVOS
Oncology Nurse Managers' Perceptions of Palliative Care and End-of-Life Communication	Estados Unidos	Descrever a oncologia pediátrica através das perspectivas de enfermeiros com comunicação de final de vida.
Novice Nurses' Experiences With Palliative and End-of-Life Communication	Estados Unidos	Descreve enfermeiros novatos em oncologia pediátrica e suas experiências e perspectivas sobre Cuidados paliativos na comunicação com pacientes com câncer, seus pais e outros profissionais
Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life	Brasil	Investigar a experiência das enfermeiras no cuidado de crianças com câncer em cuidados paliativos em momentos finais de vida.
Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de um paciente a causa del cáncer	Colômbia	Investigar o significado do luto em enfermeiras frente à morte de crianças com câncer.
Cuidados Paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: A ótica do cuidar em enfermagem.	Brasil	Conhecer a percepção do enfermeiro diante da criança com câncer sob cuidados paliativos; e discutir como essa percepção do enfermeiro interfere nos cuidados prestados à criança com câncer sob cuidados paliativos
Percepção de profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura: um estudo na abordagem fenomenológica das relações humanas	Brasil	Descrever a concepção dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos.
O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual	Brasil	Analisar compreensivamente o cuidado do enfermeiro à criança hospitalizada portadora de doença oncológica fora de possibilidade de cura atual
A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Brasil	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.

Figura 02: Dendograma da classificação hierárquica descendente do corpus sobre os desafios encontrados pelos enfermeiros com cuidados paliativos na oncologia pediátrica



O dendograma apresenta a delimitação do corpus em função da ocorrência e concorrência das palavras de maior relevância, subsidiando as seguintes classes: Classe 1: Informou que 22% do total dos ST's das Unidades de Contexto Elementares (UCE's) e foi nomeada como "Qualidade de vida"; a classe 2 trouxe uma contribuição de 16,6% do total de ST's, sendo nomeada como "Insegurança, desafios frente a morte"; a classe 3, "Cuidados de enfermagem" abrangeu 23,4% do total dos ST's; a classe 4, "humanização do cuidado" representou 16,3 % e por fim, a classe 5 trouxe uma contribuição de 20,2% , sendo denominada como "Comunicação".

**Tabela 02:** Descrição dos estudos referentes a seleção feita pela revisão segundo autor, ano de publicação, título do artigo, método e nível de evidência

Autores/Ano	Título	Método/Nível de Evidência
MONTGOMERY <i>et al.</i> , 2016	Communication During Palliative Care and End of Life. Perceptions of Experienced Pediatric Oncology Nurses	Estudo Multisite
SAWIN <i>et al.</i> , 2018	Oncology Nurse Managers' Perceptions of Palliative Care and End-of-Life Communication	Estudo qualitativo
FERGUSON <i>et al.</i> , 2015	Novice Nurses' Experiences With Palliative and End-of-Life Communication	Estudo qualitativo

Autores/Ano	Título	Método/Nível de Evidência
SANTOS, 2020	Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life	Estudo exploratório com abordagem qualitativa
VEGA, 2013	Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de um paciente a causa del cáncer	Pesquisa qualitativa fenomenológica
AVANCI <i>et al.</i> , 2009	Cuidados Paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: A ótica do cuidar em enfermagem.	Estudo qualitativo
LOPES <i>et al.</i> , 2007	A Percepção de profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura: um estudo na abordagem fenomenológica das relações humanas	Estudo qualitativo
MONTEIRO <i>et al.</i> , 2012	O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual	Estudo qualitativo
MONTEIRO, 2014	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Estudo qualitativo
TUANI <i>et al.</i> , 2017	Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro	Estudo qualitativo

## DISCUSSÃO

A morte é um processo natural e comum no contexto da oncologia, embora comum, torna-se um desafio imposto aos profissionais da saúde. Os enfermeiros que trabalham na oncologia pediátrica são considerados uma forte rede de apoio para o binômio criança/família. Porém, as declarações evidenciadas nos estudos levantam fatores desafiadores, discutidos posteriormente através de classes.

Na classe 1, Qualidade de vida, aspectos como conforto, bem-estar, analgesia, procedimentos, cuidados paliativos, sintomas, desconforto e ações são palavras que demonstram inquietações por parte dos profissionais, sobretudo para garantir qualidade de vida nos momentos finais do paciente. Estudo realizado no Brasil, coloca um grupo de enfermeiros que destacam medidas de conforto, promoção da analgesia, valorização da espiritualidade e das necessidades biopsicossocial e a proximidade da família como medidas de promoção de uma assistência qualificada na terminalidade (AVANCI *et al.*, 2007). Desta forma promovem uma assistência humanizada de respeito e valor a vida, contemplando os envolvidos (SANTOS, 2015).

Sintomas como a dor são difíceis de manejar, porém necessário, diante disso os en-

fermeiros de diferentes regiões apontam medidas farmacológicas como alternativa para minimizar o sofrimento da criança e família, objetivando proporcionar conforto e diminuir a angústia e o sofrimento. Desta forma, destaca-se o enfermeiro neste cenário porque identifica a dor e junto com o doente consegue intervir precocemente minimizando o sofrimento (SAWIN *et al.*, 2019; SANTOS, 2015; AVANCI *et al.*, 2007; MONTEIRO *et al.*, 2012; MONTEIRO, 2014)

Na classe 2, “Insegurança, desafios frente a morte”, fatores como serem novatos, discussão, tema, pediátrico, experiência, descrever, morte, desconhecimento foram palavras abordadas e estão diretamente relacionados ao lidar com pacientes em cuidados paliativos, apresentando-se como um desafio para profissionais sem experiência ou sem especialização na área e mesmo aqueles com experiência relataram dificuldade para encarar esse momento. A comunicação foi um dos fatores mais desafiadores, pois, requer preparo e dialogar sobre final de vida com paciente e família. (SAWIN *et al.*, 2019).

Entretanto, para superar estes aspectos um dos estudos demonstra que é fundamental passar segurança para criança e família, através da assistência qualificada e humanizada, garantindo suporte total ao paciente, estes atos que por sua vez influenciam diretamente no tratamento da criança e faz com que o profissional contorne desafios, sobretudo vencendo os aspectos emocionais (MONTEIRO, 2012).

A classe 3, “cuidados de enfermagem”, trazem pontos como enfermagem, exemplo, limite, habilidade, necessidade, luto, desenvolvimento, abordagem, força, vigilância. Como o cuidado de enfermagem para crianças com câncer é uma complexa atividade, envolvendo incertezas relacionado à cura, causando frustrações referentes a expectativa para alcançar a cura e soma-se a isso a fragilidade diante da morte ou a sensação de que este momento está próximo, o que pode gerar uma sensação de desamparo para as crianças, famílias e toda equipe interdisciplinar. Porém, através do cuidado de forma holística e humanizado os estudos apontam que a presença ao lado destes atores e as ações adotando práticas não farmacológicas podem promover conforto e alívio do sofrimento, trazendo qualidade e respeito à vida (SANTOS, 2015).

A enfermagem é vista como uma unidade de apoio pelos pacientes e famílias nos cuidados em momentos finais da vida, acompanhando o processo do luto. Isso acontece tendo em vista o tempo que esses profissionais dedicam ao lado deste paciente. As crianças com câncer permanecem nas instituições hospitalares por uma longa temporada, fato promotor de vínculos o que é algo encarado de forma positiva, porém que também pode gerar desgaste emocional para os enfermeiros (AVANCI *et al.*, 2007).

Na classe 4, “humanização do cuidado”, hospitalização, ressaltar, inserir, humanização, brincar, ambiente, momento, possibilitar. Um estudo demonstrou que os enfermeiros prestam cuidados de acordo com as necessidades físicas e as necessidades psicológicas e sociais, incluindo personalização da assistência, promoção de cuidados, preparação de procedimentos e adoção de medidas para aliviar dor, sofrimento e desconforto, incluindo a família no processo de cuidar, com o objetivo de dar vida aos dias que essa criança tem aqui na terra (MONTEIRO, 2014).

Manter a criança em atividade, conservar as características essenciais e ver a necessidade naquele momento da criança mesmo em momentos de cuidados paliativos tem sido uma estratégia adotada pela enfermagem para manter a qualidade de vida, fugindo muitas

vezes das medidas medicamentosas, oferecendo o toque, o carinho de maneira subjetiva e o amor, objetivando tornar o ambiente humanizado (SAWIN *et al.*, 2019).

Estudos mostram também que a espiritualidade foi uma estratégia utilizada tanto pelos enfermeiros que se apoiam na fé para compreender a partida de um paciente como também incluir e respeitar a religiosidade da criança e família foi considerado um fator importante para dar força ao binômio família e paciente (SANTOS, 2015).

Na classe 5, “Comunicação”, termos como Querer, sofrimento, desestímulo, Impotência, conversar, Mãe, Acontecer. Estão diretamente relacionados com a comunicação de notícias difíceis que é uma situação desafiadora e angustiante para os profissionais da enfermagem, relatados em um estudo como fator gerador de tristeza, impotência e que estão relacionados a falta de capacitação para enfrentar a situação e dialogar com paciente e família. Um estudo realizado no Brasil demonstra que os enfermeiros acabam passando a responsabilidade desta comunicação para outros profissionais da equipe como médicos e psicólogos (MONTEIRO, 2014).

## CONCLUSÃO

A revisão da literatura permitiu identificar que muitos cuidados de enfermagem são direcionados para promover conforto, objetivando garantir qualidade de vida nos momentos finais do doente. O controle da dor foi citado como uma das estratégias para promover conforto e o enfermeiro tem papel primordial porque identifica o momento exato, se antecipa e avalia se os opioides utilizados estão sendo eficientes.

Além disso, o profissional precisa ter alternativas, “abrindo mão” de medidas não farmacológicas, utilizando presença afetiva como o simples ato de segurar na mão do doente, dando carinho, ofertando desejos que satisfaçam os desejos do doente, respeitando os limites e vontades da família, tudo isso objetivando manter a essência do ser criança mesmo no momento da dor.

Trabalhar com pacientes em cuidados paliativos, sobretudo na oncologia pediátrica, requer responsabilidade e serenidade para encarar os múltiplos desafios que o ambiente da oncologia proporciona. O enfermeiro acompanha o paciente e família em todos os processos do tratamento oncológico, criando vínculo o que demanda conhecimento e um emocional equilibrado, visto que relatam grande sofrimento quando acompanham o processo do morrer e o luto desta família.

Mediante este contexto, é notória a responsabilidade social dos profissionais de enfermagem frente às necessidades da criança com câncer que além de enfrentar uma exaustiva carga de trabalho, precisam superar determinada carga emocional neste contexto. Em síntese, essa revisão permitiu demonstrar os desafios enfrentados pelos profissionais, destacando essa importante categoria como peça fundamental para a prestação de um cuidado humanizado, de valorização da vida e promoção de amor. Espera-se que este estudo auxilie os profissionais de saúde no planejamento de ações que melhorem sua qualidade de vida, atuação profissional e sobretudo, fortaleça a necessidade dos cuidados paliativos na oncologia pediátrica, estimulando o desenvolvimento de novos estudos nesta área.

## REFERÊNCIAS

AVANCI, B. S.; CAROLINDO, F. M.; GÓES, F. G. B.; NETTO, N. P. C. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Escola Anna Nery**. v13(4), 708–716. doi:10.1590/s1414-81452009000400004.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. J.; IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**. 2013; 21(2): 513-18.

FERNANDES, M. A.; EVANGELISTA, C. B.; PLATEL, I. C.S.; LOPES, G. A. M. S.; RODRIGUES, F. A. Percepção dos enfermeiros sobre o significado dos cuidados paliativos em pacientes com câncer terminal. **Ciênc. saúde coletiva**, 18 (9) Set 2013. doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900013>.

GUIMARÃES, T. M.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. M. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; 20(2): 261-267, abr.-jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/q7bshsbnMcML5FcjdQMrW8m/>>. Acesso em: 28 de març. de 2022.

HENDRICKS-FERGUSON, VERA. SAWIN, K. J.; MONTGOMERY, K. DUPREE, C.; PHILLIPS-SALIMI, C.R.; CARR, BARB.; HAASE, J. E. Novice Nurses' Experiences With Palliative and End-of-Life Communication. **Journal of Pediatric Oncology**, Jul-Aug 2015;32(4):240-52. doi: 10.1177/1043454214555196.

INCA. Instituto Nacional do Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2020.

INCA. Instituto Nacional do Câncer Jose Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2019.

IBSENF. O sofrimento e a relação com pacientes oncológicos. [Internet]. **Instituto Brasileiro Sou Enfermagem**. São Luís, 10 de ago. de 2018. Disponível em: < <https://www.souenfermagem.com.br/noticias/o-sofrimento-e-a-relacao-com-pacientes-oncologicos/> >. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T. de A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Escola Anna Nery**. 16(4), 741–746. doi:10.1590/s1414-81452012000400014.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R. D.; PACHECO, S. T.A. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, 22(6). doi:10.12957/reuerj.2014.15665.

MOHER *et al*., The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and

Meta-Analyses: **The PRISMA Statement**. PLoS Med. 2009; 6(7): e1000097.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria Galvão. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MONTGOMERY, Kathleen; SAWIN, Kathleen; HENDRICKS-FERGUSON, Verna. Comunicação durante os cuidados paliativos e fim da vida. **Enfermagem em câncer**, V40 (2), E47 – E57. doi: 10.1097 / ncc.0000000000000363.

RANALDO, Lauren et al. Improving the quality of end-of-life care in pediatric oncology patients through the early implementation of palliative care. **J Pediatric Oncology** [Internet]. Nov/Dec 2017;34(6):374-380. doi: <https://doi.org/10.1177/1043454217713451>.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce Nobre. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**. 2007; 15(3): 508-11.

SANTOS, Genáine de Fátima Alves Teixeira Fernandes *et al*,. Palliative Care in Oncology: Nurses' Experience in Caring for Children in The Final Stages of Life. **Rev Fun Care**. Online 2020. Jan./Dec. 12:689-695. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9463>.

VEGA-VEGA, Paula *et al*,. Develando el significado del proceso de duelo en enfermeras(os) pediátricas(os) que se enfrentan a la muerte de un paciente a causa del cáncer. **AQUICHAN**. Aquichan vol.13 no.1 Bogotá Jan./Apr. 2013.

World Health Organization. **Palliative Care** [Internet]. Geneva: WHO; 2017 [cited 2017 Aug 18]. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. Aces-so em: 28 de març. de 2022.

Worldwide Hospice Palliative Care Alliance. **Global Atlas of Palliative Care at the End of Life**. WHPCA. England. 2014.